

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	5
5.3 - Descrição - Controles Internos	8
5.4 - Alterações significativas	9

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	10
10.2 - Resultado operacional e financeiro	21
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	24
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	25
10.5 - Políticas contábeis críticas	29
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	32
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	33
10.8 - Plano de Negócios	34
10.9 - Outros fatores com influência relevante	35

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1. - Descrever, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que o emissor está exposto, inclusive em relação a riscos cambiais e taxas de juros

Visão geral

Aspectos econômico-financeiros e estratégico-operacionais são os principais fatores de riscos aos quais a Companhia está exposta.

Os riscos estratégico-operacionais (tais como, entre outros, comportamento de demanda, concorrência e mudanças relevantes na estrutura da indústria e atuação governamental) são fundamentados pelo modelo de gestão da Companhia. Já os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas tais como, preço dos metais (alumínio, cobre, estanho e níquel), taxas de câmbio e de juros, que afetam diretamente a operação, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional da Companhia, tendo como referência políticas globais do Grupo.

Tais riscos são geridos de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco operacional;
- Risco de capital;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de mercado;
- Risco de flutuação nas taxas de juros;
- Risco de flutuação nas taxas de câmbio;
- Risco de mercado, oscilações de preços de insumos ("Commodities").

Estrutura de gerenciamento de risco

Risco operacional

Riscos operacionais surgem em todas as operações da Companhia. É o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia, e infraestrutura da Companhia e de fatores externos (exceto riscos de crédito, de mercado e liquidez), como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

A Companhia possui um Centro Tecnológico com o objetivo de buscar inovações, prospectar sobre a necessidade de reestruturação de processo e readequação de engenharia de produção, minimizando os riscos operacionais e conseqüentemente reduzindo os eventuais impactos no fluxo financeiro, buscando eficácia de custos para evitar qualquer restrição operacional a Companhia. Adicionalmente a Companhia tem áreas administrativas empenhadas na constante análise de seus processos.

Risco de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia utiliza para financiar suas operações.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Para a otimização do custo médio ponderado do capital, associado à minimização dos riscos de liquidez, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento, avaliando a proporcionalidade deste em relação ao capital próprio, bem como comparativamente, os custos efetivos de captação considerando as opções gerenciais que a Companhia possui.

Risco de liquidez

É aquele originado de eventuais dificuldades em cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros que devem ser liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia no gerenciamento do risco de liquidez é o de garantir que sempre se tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob quaisquer condições do mercado, sem causar perdas ou risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir com suas obrigações nos prazos acordados.

Risco de crédito

Decorre do risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte, em um instrumento financeiro, falhe em cumprir com suas obrigações contratuais. Tais obrigações surgem principalmente dos recebíveis (originados, em sua grande maioria, por clientes recorrentes) e por depósitos à vista e aplicações financeiras.

No tocante às suas vendas, a Companhia opera em dois mercados distintos:

- mercado de equipamento original (OEM), no qual a Companhia entende que a possibilidade de experimentar perdas por conta de problemas financeiros com seus clientes OEM é reduzida em função do perfil financeiro desses clientes (montadoras e outras empresas de atuação mundial);
- mercado de peças para reposição (*aftermarket*), onde a Companhia entende haver maior risco de inadimplência, logo, adota uma política de crédito para clientes, administrando a exposição de cada um, incluindo análise de verificação de crédito, em sistema de gestão, anterior a qualquer faturamento. Isso resulta em níveis de perdas com recebíveis bastante reduzidos. Para clientes que apresentam maior risco de crédito, a Companhia tem como política solicitar a estes que, antes da concretização de uma venda, apresentem cartas de crédito ou outras formas de garantia ou realizem o pagamento antecipado.

A participação de cada cliente nas vendas totais da Companhia é bastante reduzida, não havendo qualquer cliente que, individualmente, represente mais de 10% das vendas.

Para os demais instrumentos financeiros os saldos apresentados, tais como caixa e depósitos a vista e aplicações financeiras, são pulverizados em diversas instituições financeiras (considerados bancos de primeira linha - classificados com avaliação "AAA" por agências nacionais de risco). Adicionalmente, a Companhia possui junto à maioria dessas instituições, operações de empréstimos e financiamentos.

A Administração entende que não há risco significativo no qual a Companhia está exposta no que tange a avaliação e mensuração do risco de crédito, considerando as características das contrapartes, níveis de concentração e relevância dos valores em relação ao faturamento.

Risco de mercado

Entre outros, decorre da situação macroeconômica, surgimento de novos concorrentes e eventuais restrições políticas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Historicamente, o governo federal exerceu e continua a exercer influência significativa sobre a economia brasileira. Dessa influência, bem como a conjuntura econômica e política brasileira, podem ser gerados efeitos adversos nas operações e/ou situação financeira da Companhia, assim como o valor de mercado de suas ações. A economia brasileira, marcada por frequentes e significativas intervenções do governo federal em relação às políticas monetária, de crédito, fiscal. Geralmente envolvem, entre outras medidas, aumentos e reduções nas taxas de juros, mudanças nas políticas fiscais, desvalorização e valorização de moeda, controle de preços, controle no fluxo de capital e determinados limites sobre as mercadorias e produtos importados.

A incerteza quanto à implementação de mudanças nas políticas e normas governamentais que venham a afetar esses ou outros fatores no futuro pode contribuir para a incerteza econômica no Brasil e para o aumento da volatilidade do mercado brasileiro de valores mobiliários, podendo afetar diretamente os negócios da Companhia, seu resultado operacional, condição financeira, bem como o valor de mercado das ações de sua emissão.

Os acontecimentos de âmbito mundial também podem afetar adversamente a economia brasileira e países de economia emergente, pois, a percepção de riscos, sobretudo nos Estados Unidos e China influencia em diferentes graus, as condições de mercado. Condições econômicas adversas em outros mercados emergentes resultaram algumas vezes em saídas significativas de recursos do Brasil ao exterior. Crises em outros países podem dificultar ou impedir seu acesso ao mercado de capitais e ao financiamento das suas operações no futuro, em termos aceitáveis, bem como, direta ou indiretamente, afetar negativamente os seus resultados operacionais, seu valor de mercado e sua condição financeira.

Para minimizar eventuais impactos decorrentes deste risco, a Companhia busca gerenciar as expectativas de faturamento e resultados de forma mais conservadora possível em relação cenário global.

A Administração da Companhia tem como prática a elaboração de um Plano Econômico (*Budget*) para o ano seguinte, além de um Plano Estratégico para mais quatro anos a partir do *Budget*. Tais planos são coordenados e consolidados globalmente pela Matriz na Alemanha em conjunto com a alta administração local. A execução do Plano Econômico é acompanhada constantemente com revisões periódicas.

Risco de flutuação nas taxas de juros

Tem como origem a possibilidade de a Companhia incorrer em ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Taxas de juros normalmente são associadas ao nível de inflação e o efeito desta e das medidas governamentais destinadas a combatê-la podem contribuir significativamente para a incerteza econômica, podendo afetar negativamente as atividades da Companhia e o preço de mercado de suas ações.

O Brasil vivenciou historicamente índices de inflação extremamente altos. A inflação, juntamente com as medidas governamentais para combatê-la, afetou negativamente todos os setores da economia brasileira.

Se o Brasil experimentar altos níveis de inflação no futuro, o ritmo de crescimento da economia poderá desacelerar, propiciando o aumento de custos e despesas e impactando o preço final dos produtos da Companhia. A impossibilidade do repasse integral de tais aumentos aos produtos e serviços aos clientes da Companhia poderá afetar os negócios, margens, resultado e condição financeira da mesma.

A demanda pelos produtos da Companhia depende significativamente da disponibilidade de crédito para os consumidores finais de seus produtos, portanto, um incremento nas taxas de juros e/ou uma redução nos prazos de financiamento ao consumidor podem afetar os resultados, uma vez que tais fatores tendem a reduzir as vendas de veículos, o que por sua vez reduz a demanda pelos produtos e serviços oferecidos pela Companhia.

Sob a perspectiva de seu endividamento, a maior parte dos empréstimos e financiamentos da Companhia, ou seja, 95,9% em 31 de dezembro de 2012 está atrelado a taxas fixas de juros (por exemplo, a linha BNDES-Exim). Portanto, apenas 4,1% do endividamento da Companhia naquela data estavam atrelados a

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

taxas variáveis de juros, logo, impacto de uma elevação das taxas de juros nas despesas financeiras e no resultado da Companhia é pouco expressivo.

Risco de flutuação nas taxas de câmbio

É composto pela possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia através da venda e compra de produtos e insumos no mercado externo.

A instabilidade cambial pode afetar adversamente seus resultados operacionais e a economia brasileira, logo, a Companhia é diretamente afetada por flutuações nas taxas de câmbio, já que uma parte significativa da sua receita líquida é proveniente de exportações, pois, a Companhia pode ser considerada exportadora líquida, ou seja, as suas exportações superam as suas importações. Ainda que uma parte substancial de seus custos com matérias primas esteja ligada aos preços do mercado internacional, que tem um efeito de compensação em relação à sua receita de exportações.

A excessiva valorização do real frente a outras moedas como o dólar norte-americano e o euro pode afetar negativamente as suas exportações, na medida em que aumenta o preço final de seus produtos nestas moedas, fazendo com que seus produtos exportados se tornem menos competitivos do que aqueles oriundos de países com taxas de câmbio menos valorizadas. A fim de evitar perdas significativas de participação de mercado nos seus principais mercados exportadores, a Companhia poderá ser obrigada a reduzir suas margens de lucro para aumentar a competitividade de seus produtos frente aos produtos exportados pelos seus competidores em países com moedas desvalorizadas.

Por outro lado, a depreciação do real frente ao dólar norte americano ou a outras moedas pode criar pressões inflacionárias no Brasil e levar a aumentos nas taxas de juros, que podem afetar negativamente a economia brasileira como um todo bem como suas operações e resultados. Exemplo: desvalorização do Contas a Receber de vendas no mercado externo.

Para minimizar este risco, a Companhia monitora juntamente com a tesouraria corporativa do Grupo, as exposições em moeda estrangeira e gerenciam o risco avaliando constantemente a necessidade da utilização de instrumentos financeiros de proteção cambial (derivativos). A exposição de risco aceitável e os instrumentos de proteção a serem utilizados são definidos em política global do Grupo.

A Companhia contrata instrumentos de proteção tanto para as exposições cambiais oriundas das operações incorridas (Fluxo de caixa efetivo) quanto para exposições oriundas das expectativas traçadas no Plano Econômico (Fluxo de caixa orçado).

Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (*Commodities*)

A oscilação nos preços das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo da Companhia, alumínio, cobre, estanho e níquel, é o objeto do risco ora tratado.

Para minimizar e gerenciar este risco a Companhia se utiliza da contratação de operações de derivativos para proteção de oscilações de preços dessas matérias-primas, em cumprimento à política de *hedging* pré-estabelecida pela Matriz.

O custo dos produtos vendidos da Companhia é afetado pelas oscilações do preço das *commodities* utilizadas em seus processos produtivos. No segmento de componentes de motores, os insumos metálicos, principalmente alumínio, cobre, estanho e níquel, têm grande peso no custo de produtos vendidos da Companhia. No segmento de filtros, papéis filtrantes e resinas compõem os principais insumos e a variação de preços de tais insumos tende a ter um impacto relevante no custo de produtos vendidos deste segmento.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

5.2 - Descrever a política de gerenciamento de riscos de mercado adotada pelo emissor, seus objetivos, estratégias e instrumentos, indicando:

(a) riscos para os quais se busca proteção

A Companhia busca proteção para os riscos decorrentes da oscilação nas taxas cambiais e seus efeitos nos ativos e passivos em moeda estrangeira da Companhia, bem como da flutuação dos preços das *commodities* adquiridas pela Companhia.

(b) estratégia de proteção patrimonial (*hedge*)

Hedge de Moedas

As metas de cobertura cambial da Companhia visam garantir a realização do plano econômico (Fluxo de Caixa Orçado) assim como a posição de Fluxo de Caixa Efetivo, com taxas de câmbio favoráveis, utilizando diferentes níveis e horizontes temporais (minimização de riscos).

A posição de risco operacional líquida, denominada FX-Exposure, é definida como os riscos de câmbio incluídos nas posições definidas de caixa positivo e negativo.

A execução das operações desse *hedge* deve obedecer aos seguintes critérios:

Nível 1:

Cobertura de 25% dos riscos líquidos assim que são identificados com base nos dados do plano econômico. Esta faixa de percentuais deve ser atingida ao final de cada mês, visando garantir a cobertura dos riscos identificados para os 24 (vinte e quatro) meses seguintes em relação à data base.

Nível 2:

Cobertura de 50% dos riscos líquidos do 7º ao 9º mês em relação à data base (incluindo nível 1).

Nível 3:

Cobertura de 75% dos riscos líquidos do 1º ao 6º mês em relação à data base (incluindo níveis 1 e 2).

Nível 4:

Cobertura de 100% da exposição conforme apuração do saldo (ou seja, posição contabilizada) entre as exportações e importações realizadas e em aberto.

Hedge de Matérias Primas Metálicas (*Commodities*)

Os objetivos de proteção da Companhia e suas controladas visam garantir a realização do plano econômico, com preços de matérias-primas favoráveis, em diferentes níveis e horizontes temporais (minimização de riscos). As realizações das operações desse *hedge* devem ocorrer em bases trimestrais lastreadas nas apurações do plano econômico, e obedecer aos seguintes critérios:

Ano 1:

- 1º e 2º Trimestres futuros em relação à data base: cobertura de até 75% dos riscos líquidos identificados;
- 3º Trimestre futuro em relação à data base: cobertura de até 50% dos riscos líquidos identificados;
- 4º Trimestre futuro em relação à data base: cobertura de até 25% dos riscos líquidos identificados.

Ano 2 / Ano 3 - oportunidades:

Realização de operações de *hedge*, também em bases trimestrais, lastreadas nas apurações do plano econômico para o segundo e para o terceiro anos subsequentes a data base, desde que a Companhia entenda que estas contratações sejam oportunas, pautadas em médias históricas dos preços dos metais:

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

- Para esse período a cobertura máxima é de 25% dos riscos líquidos identificados.

Os percentuais acima deverão ser rolados trimestralmente para os próximos períodos, visando manter a cobertura média em torno de 56% da exposição total para os próximos 12 meses em relação à data base.

(c) instrumentos utilizados para proteção patrimonial (*hedge*)

Para se proteger das oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira já registrada no seu balanço patrimonial, a Companhia adquire contratos à termo (*non-deliverable forwards*).

A Companhia também adquire *non-deliverable forwards* para proteger os fluxos de caixa projetados expostos ao câmbio que a Companhia estima incorrer no futuro com exportações e importações esperadas para o futuro.

Para se proteger dos riscos de flutuação dos preços das *commodities* empregadas na fabricação de seus produtos, em especial níquel, alumínio, cobre e estanho, a Companhia contrata instrumentos de *swap* de *commodities*.

(d) parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

A Companhia utiliza como parâmetro as taxas praticadas no mercado, sejam elas de câmbio ou de juros, bem como os preços de matérias-primas praticados no mercado internacional. Também são analisados os fundamentos econômicos locais em conjunto com cenário macroeconômico mundial, com análises fundamentalistas, gráficas e de tendências.

Aliado a estes instrumentos, a Companhia utiliza parâmetros previamente definidos no Plano Econômico (taxa de juros, taxas de câmbio e preços das matérias-primas), visando a assegurar os resultados nele determinados.

(e) se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*hedge*) e quais são esses objetivos

A Companhia e suas controladas não operam instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*hedge*).

(f) estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

As atividades de gerenciamento das operações de risco envolvendo oscilações de moeda e variações de preço de *commodities* metálicas seguem uma política formal baseada em Política Global do Grupo. Inclui sistemas de controle e de determinação das posições (local e global) sob gestão da administração da Companhia. É analisada a demanda pela contratação de derivativos tomando-se as decisões. Neste contexto de decisão participam membros dos departamentos de Finanças, Compras, Controladorias, Diretoria Financeira e Diretoria Operacional. Globalmente as posições de risco e instrumentos são acompanhadas através de sistema centralizador de informações.

Todas as operações com instrumentos financeiros de derivativos negociados junto às instituições financeiras são documentadas em formulário específico e registradas contabilmente.

Adicionalmente, a Companhia tem como política segregar as funções das pessoas que participam no processo de contratação e acompanhamento dos instrumentos financeiros de derivativos. Segundo tal política, uma mesma pessoa não deve realizar mais de uma das seguintes tarefas em relação a uma mesma operação: negociação, contratação, pagamentos ou recebimentos e contabilizações.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

A grande maioria das contratações é realizada em um sistema eletrônico, onde, cada atividade é registrada de forma automática (colocação de ordens, recebimentos de ordens pelas contrapartes, precificação e conclusão do negócio).

(g) adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Quanto à efetividade da política adotada, no que se refere às operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, esta é controlada mensalmente pelo Diretor Financeiro e pela Tesouraria na Matriz, sendo corroborada trimestralmente pela auditoria externa (instituição independente), através de relatórios e demonstrativos financeiros os quais são analisados e validados de acordo com a legislação contábil vigente.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3. - Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada

No último exercício social, não houve qualquer alteração significativa nos principais riscos de mercado a que a Companhia e suas controladas estão expostas ou em sua política de gerenciamento de riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4. - Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

A Companhia não vislumbra a existência de quaisquer informações relevantes relacionadas a riscos de mercado não referidas nos itens 5.1 a 5.3 acima.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1. – Condições financeiras e patrimoniais gerais

As informações financeiras apresentadas neste item refletem os dados relativos às demonstrações financeiras consolidadas relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, preparadas de acordo com o IFRS e auditadas e revisadas pela BDO Auditores Independentes para o exercício de 2010 e KPMG Auditores Independentes para os exercícios de 2011 e 2012.

a) Condições financeiras e patrimoniais gerais

Em 2012 a Companhia obteve um lucro líquido de R\$ 179,2 milhões. A redução do lucro líquido em relação ao ano anterior (R\$ 189,3 milhões) foi decorrente basicamente do efeito não recorrente ocorrido no ano anterior de R\$ 13,2 milhões, relativo a ganhos e reversões de processos trabalhistas e fiscais.

O patrimônio líquido em 2012 foi de R\$ 1.362,2 milhões. A cobertura do total dos ativos foi de 58,0%, significando um nível de condição financeira e patrimonial geral sólida para atuar em um ambiente altamente competitivo.

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 337,2 milhões, dos quais 99,7% em moeda local, e apresentou uma redução de R\$ 13,1 milhões em comparação ao ano anterior. Em 2012 o perfil do endividamento foi alterado e a participação no financiamento de longo prazo aumentou de 29% para 40% do total. Além disso, devido às amortizações, a dívida total foi reduzida de R\$ 692,5 milhões para R\$ 473,5 milhões em comparação ao ano anterior. A geração líquida de caixa da Companhia ao longo do ano permitiu as amortizações e a distribuição significativa de dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas, praticamente mantendo-se a estrutura de capital em bases sólidas.

As condições gerais acima serão explicitadas no item 10.1.h., bem como as informações dos exercícios sociais de 2011 e 2010.

b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas.

Em 31 de dezembro de 2012, o patrimônio líquido consolidado da Companhia era igual a 58,0% do seu ativo total naquela data, comparado a um patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2011 igual a 52,8% de seu ativo total naquela data. Em 31 de dezembro de 2010 o patrimônio líquido correspondia a 54,5% do ativo total.

Em 31 de dezembro de 2012, o patrimônio líquido consolidado da Companhia era de R\$ 1.362,2 milhões, tendo um aumento de R\$ 20,1 milhões, ou 1,5%, em comparação aos R\$ 1.342,1 milhões de patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2011. Em 2011, o patrimônio líquido diminuiu R\$ 5,8 milhões, ou 0,4%, passando de R\$ 1.347,8 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 1.342,1 milhões em 31 de dezembro de 2011, praticamente mantendo-se o patrimônio líquido neste período.

Em 31 de dezembro de 2012, os empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia totalizavam R\$ 191,3 milhões, com queda de R\$ 12,3 milhões, ou 6%, em comparação aos R\$ 203,6 milhões de empréstimos e financiamentos de longo prazo em 31 de dezembro de 2011, decorrentes basicamente da alteração do perfil de endividamento e amortizações. Em 31 de dezembro de 2010 os empréstimos de longo prazo eram de R\$ 468,9 milhões.

Em 31 de dezembro de 2012, os empréstimos e financiamentos de curto prazo da Companhia totalizavam R\$ 282,1 milhões, tendo diminuído R\$ 206,7 milhões, ou 42,3%, em comparação aos R\$ 488,8 milhões de empréstimos e financiamentos de curto prazo em 31 de dezembro de 2011. Esta diminuição decorreu principalmente de amortizações de principal de financiamentos e alteração no perfil do endividamento. Os empréstimos de curto prazo em 31 de dezembro 2010 eram de R\$ 168,6 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A capitalização total da Companhia em 31 de dezembro de 2012, assim entendida como a soma de seu patrimônio líquido e de seus empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, era igual a R\$ 1.835,7 milhões, tendo diminuído R\$ 198,9 milhões, ou 9,8%, em relação à capitalização total da Companhia em 31 de dezembro de 2011 que era de R\$ 2.034,6 milhões. Em 31 de dezembro de 2010 a capitalização total da companhia era de R\$ 1.985,4 milhões.

O Estatuto Social da Companhia não prevê hipóteses de resgate das ações de sua emissão. Assim, além das hipóteses legalmente previstas, não há nesta data quaisquer outras possibilidades de resgate de ações de sua emissão.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Nesta data, todas as obrigações contratuais da Companhia previstas nos seus empréstimos e financiamentos estão sendo cumpridas pela Companhia.

Em 31 de dezembro de 2012, os empréstimo e financiamentos de curto prazo da Companhia somavam R\$ 282,1 milhões, sendo que na mesma data a Companhia possuía R\$ 136,3 milhões em Caixa e equivalentes de caixa. Em 31 de dezembro de 2011 os empréstimos e financiamentos de curto prazo eram de R\$ 488,8 milhões, e de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 342,2 milhões (R\$ 168,6 milhões e R\$ 315,8 milhões, respectivamente 31 de dezembro em 2010).

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia em 31 de dezembro de 2012 totalizavam R\$ 191,3 milhões, o que, somado aos seus empréstimos e financiamentos de curto prazo, totalizavam R\$ 473,5 milhões em empréstimos e financiamentos de longo e curto prazo totais. A administração da Companhia acredita que suas disponibilidades e valores equivalentes, aliado à sua geração de caixa operacional, cujo saldo tem sido historicamente positivo, são suficientes para honrar seus compromissos financeiros nas suas respectivas datas de vencimento, bem como contratar novos financiamentos e aumentar o seu nível de endividamento caso opte por fazê-lo. Em 31 de dezembro de 2011 os empréstimos de curto prazo e longo prazo totalizaram R\$ 692,5 milhões (em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 637,6 milhões).

Adicionalmente, a razão entre o EBITDA ajustado de 2012 e o endividamento líquido em 31 de dezembro de 2012 era de 1,1 para 1 o que dá sustento à capacidade financeira da Companhia de honrar os seus compromissos financeiros em suas respectivas datas de vencimento.

Da mesma forma, seu patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012 era igual a 2,9 vezes os seus empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo naquela mesma data, enquanto que seu índice de liquidez, medido pela relação entre seu ativo circulante em 31 de dezembro de 2012 e seu passivo circulante naquela data, era de 1,6 vezes. Em 2011 o patrimônio líquido era de 1,9 vezes o total geral dos empréstimos e o índice de liquidez eram de 1,4 vezes. Em 2010 eram de 2,1 e 2,1 vezes, respectivamente.

A tabela a seguir mostra as principais obrigações contratuais da Companhia em 31 de dezembro de 2012.

Obrigação contratual	Em 31 de dezembro de 2012 (em milhões de reais)				
	Menos de 1 ano	1 a 3 anos	3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	282,1	191,4	—	—	473,5
Total	282,1	191,4	—	—	473,5

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimento em ativos não circulantes

A geração de caixa operacional aliada aos empréstimos e financiamentos de longo prazo, particularmente os obtidos junto ao BNDES, sob taxas e prazos facilitados, têm sido as principais fontes de financiamento para o capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes realizados pela Companhia.

Em 31 de dezembro de 2012, os empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia totalizavam R\$ 191,3 milhões, com queda de R\$ 12,3 milhões, ou 6%, em comparação aos R\$ 203,6 milhões de empréstimos e financiamentos de longo prazo em 31 de dezembro de 2011. Em 31 de dezembro de 2010 os empréstimos e financiamentos de longo prazo eram de R\$ 468,9 milhões.

Em 31 de dezembro de 2012, os empréstimos e financiamentos de curto prazo totalizavam o montante de R\$ 282,1 milhões, tendo diminuído R\$ 206,7 milhões, ou 42,3%, em comparação aos R\$ 488,8 milhões de empréstimos e financiamentos de curto prazo em 31 de dezembro de 2011. Esta diminuição decorreu principalmente de amortizações de principal de financiamentos e alteração no perfil do endividamento, com um aumento de participação dos financiamentos de longo prazo de 29% para 40%. Em 31 de dezembro de 2010 o empréstimo de curto prazo totalizou R\$ 168,6 milhões.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimento em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia possui linhas de capital de giro aprovadas que, em 31 de dezembro de 2012, somavam R\$ 100,4 milhões. Estas linhas foram contratadas pelas subsidiárias da Companhia, MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., MAHLE Filtroil Ltda. e MAHLE Argentina S.A., para financiar a liquidez destas controladas. No caso da MAHLE Filtroil Ltda., R\$ 6,5 milhões estavam em aberto em 31 de dezembro de 2012, sendo que não havia saldo disponível para novos desembolsos naquela data.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas

Em 31 de dezembro de 2012, os empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia totalizavam R\$ 191,3 milhões (R\$ 203,6 milhões em 2011 e R\$ 468,9 milhões em 2010).

A maior parte dos empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia foi contratada por meio da linha Exim do BNDES para financiamento de exportação, com prazo médio de 3 anos e taxa de juros fixa de 8,0% ao ano. Estes empréstimos foram contraídos em moeda nacional e são atrelados à moeda brasileira.

Durante o exercício de 2012, foram tomadas pela Companhia quatro *tranches* da linha Exim do BNDES, totalizando R\$ 162,5 milhões. O custo destas *tranches* foi de 8,0% a.a. com prazo de carência de 30 meses, com um acréscimo de 6 meses de amortizações, totalizando 36 meses de operação. Os desembolsos pelo BNDES ocorreram nos meses de julho e agosto de 2012.

Foram tomadas outras duas *tranches* da linha FINEM do BNDES, no valor total de R\$ 4,3 milhões nos meses de maio e dezembro de 2012. A taxa de juros destas *tranches* está atrelada a variação da TJLP acrescida de juros de 1,4%. Estas liberações referem-se a mais duas parcelas do financiamento da construção do Centro Tecnológico da Companhia localizado em Jundiaí, bem como pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias.

O saldo em 31 de dezembro de 2012 para o financiamento da construção desse Centro Tecnológico era de R\$ 22,9 milhões, com prazo final das amortizações em outubro de 2016.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os empréstimos e financiamentos de curto prazo totalizavam R\$ 282,1 milhões em 31 de dezembro de 2012, sendo que nenhuma contratação, quando individualmente considerada, era relevante em 31 de dezembro de 2012. A Companhia possui diversas modalidades de empréstimos e financiamentos de curto prazo, entre eles financiamentos de capital de giro e adiantamento de contratos de exportação (ACE) e de câmbio (ACC). Dos seus empréstimos e financiamentos de curto prazo, parte relevante era fruto da reclassificação da parcela dos empréstimos e financiamentos de longo prazo contratados junto ao BNDES que vencem no exercício seguinte.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia também possuía empréstimos e financiamentos atrelados à moeda estrangeira, que totalizam R\$ 1,3 milhão, ou 0,3% de todos os seus empréstimos e financiamentos. Portanto, os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira da Companhia possuem baixa relevância em relação ao total de seus empréstimos e financiamentos.

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

A Companhia não possui limites pré estabelecidos para linhas de financiamento em geral. Uma das poucas linhas de financiamentos com limites é a linha de capital de giro da MAHLE Filtroil Ltda. referida no item 10.1(e) acima.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

As tabelas a seguir contêm informações extraídas dos balanços patrimoniais da Companhia referentes a 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010.

R\$ milhões

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)						
	31.12.12	AV%	31.12.11	AV%	31.12.10	AV%
ATIVO	2.347,7	100%	2.540,4	100%	2.472,5	100%
Circulante	925,1		1.115,9		996,7	
Caixa e equivalentes de caixa	50,0	2,1%	40,3	1,6%	36,4	1,5%
Aplicações Financeiras	86,3	3,7%	301,9	11,9%	279,4	11,3%
Contas a Receber	384,8	16,4%	349,2	13,7%	331,9	13,4%
Estoques	302,6	12,9%	331,4	13,0%	278,6	11,3%
Tributos a Recuperar	78,7	3,4%	72,2	2,8%	49,3	2,0%
Outros Ativos Circulantes	22,7	1,0%	20,9	0,8%	21,1	0,9%
Não circulante	1.422,6		1.424,6		1.475,8	
Estoques	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Ativos Biológicos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Tributos Diferidos	4,1	0,2%	9,0	0,4%	38,3	1,5%
Créditos com Partes Relacionadas	12,1	0,5%	15,9	0,6%	11,6	0,5%
Outros Ativos Não Circulantes	19,2	0,8%	19,3	0,8%	10,8	0,4%
Investimentos	0,4	0,0%	0,4	0,0%	0,4	0,0%
Imobilizado	749,5	31,9%	737,6	29,0%	742,4	30,0%
Intangível	637,4	27,1%	642,4	25,3%	672,3	27,2%

R\$ milhões

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)						
	31.12.12	AV%	31.12.11	AV%	31.12.10	AV%
PASSIVO	2.347,7	100%	2.540	100%	2.472,5	100%
Circulante	578,9		795,8		472,8	
Obrigações sociais e trabalhistas	76,7	3,3%	86,3	3,4%	83,2	3,4%
Fornecedores	85,2	3,6%	85,1	3,4%	93,3	3,8%
Obrigações fiscais	37,1	1,6%	30,5	1,2%	23,5	1,0%
Empréstimos e financiamentos	282,1	12,0%	488,8	19,2%	168,6	6,8%
Outras obrigações	58,0	2,5%	66,3	2,6%	40,9	1,7%
Provisões	39,7	1,7%	38,8	1,5%	63,2	2,6%
Não circulante	406,6		402,5		651,8	
Empréstimos e financiamentos	191,3	8,2%	203,6	8,0%	468,9	19,0%
Outras obrigações	15,4	0,7%	48,7	1,9%	24,1	1,0%
Tributos diferidos	42,9	1,8%	8,7	0,3%	2,8	0,1%
Provisões	156,9	6,7%	141,4	5,6%	156,1	6,3%
Patrimônio líquido consolidado	1.362,2		1.342,1		1.347,8	
Capital social realizado	966,3	41,2%	966,3	38,0%	966,3	39,1%
Reservas de lucros	263,2	11,2%	254,3	10,0%	244,8	9,9%
Dividendos propostos	45,0	1,9%	20,0	0,8%	0,0	0,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	79,7	3,4%	93,7	3,7%	130,2	5,3%
Ajustes acumulados de conversão	-5,0	-0,2%	-5,8	-0,2%	-8,5	-0,3%
Participação dos acionistas não controladores	13,1	0,6%	13,6	0,5%	15,0	0,6%

A seguir estão descritas as principais variações nas contas patrimoniais.

Ativo Circulante

O ativo circulante consolidado apresentou uma diminuição de R\$ 190,8 milhões, ou 17,1%, passando de R\$ 1.115,9 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 925,1 milhões em 31 de dezembro de 2012. Essa variação é composta principalmente por:

- R\$ 215,6 milhões de diminuição nas “aplicações financeiras”, ou 71,4%, em decorrência das amortizações de empréstimos e financiamentos, com as consequentes quedas do volume aplicado a taxas menores atreladas à taxa básica de juros (Selic).
- R\$ 28,8 milhões decorrentes de redução de estoques em função da readequação do estoque ao nível mínimo.
- R\$ 35,6 milhões decorrentes do aumento das “Contas a receber clientes” em 10,2% em relação a 2011, e se deve ao acréscimo das vendas no mercado interno de peças para reposição e externo de equipamento original e de peças para reposição.
- Em 2011, seu ativo circulante aumentou R\$ 119,2 milhões, ou 12,0%, passando de R\$ 996,7 milhões 31 de dezembro de 2010 para R\$ 1.115,9 milhões 31 de dezembro de 2011.

Ativo não Circulante

O ativo não circulante praticamente se manteve, e apresentou uma pequena queda de R\$ 1,9 milhão, ou de 0,1% em relação ao ano anterior, passando de R\$ 1.424,6 milhões para R\$ 1.422,6 milhões.

Em 2011, o ativo não circulante da Companhia diminuiu R\$ 51,3 milhões, ou 3,5%, passando de R\$ 1.475,8 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 1.424,6 milhões em 31 de dezembro de 2011.

Passivo Circulante

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O passivo circulante da Companhia diminuiu R\$ 216,9 milhões, ou 27,3%, passando de R\$ 795,8 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 578,9 milhões em 31 de dezembro de 2012. Essa variação é explicada principalmente por:

- R\$ 206,7 milhões de redução na conta de empréstimos e financiamentos, ou 42,3%, basicamente em decorrência das amortizações de principal dos empréstimos e financiamentos.
- Em 2011, o passivo circulante da Companhia aumentou R\$ 323,0 milhões, ou 68,3%, passando de R\$ 472,8 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 795,8 milhões em 31 de dezembro de 2011.

Passivo não Circulante

O passivo não circulante praticamente se manteve, e apresentou um pequeno aumento de R\$ 4,1 milhões, ou 1,0%, passando de R\$ 402,5 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 406,6 milhões em 31 de dezembro de 2012. Basicamente esse aumento é decorrente de:

- Aumento da conta de imposto de renda e contribuição social diferidos, no montante de R\$ 34,2 milhões.
- Aumento da conta provisões em R\$ 15,5 milhões.
- Redução da conta outras obrigações no montante de R\$ 33,4 milhões.
- Redução da conta de empréstimos e financiamentos em R\$ 12,3 milhões, que passou de R\$ 203,6 milhões para R\$ 191,3 milhões.

Em 2011, seu passivo não circulante diminuiu R\$ 249,3 milhões, ou 38,2%, passando de R\$ 651,8 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 402,5 milhões em 31 de dezembro de 2011.

Patrimônio Líquido

Em 2012, o patrimônio líquido da Companhia aumentou R\$ 20,1 milhões em relação ao ano anterior, ou 1,5%, passando de R\$ 1.342,1 em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 1.362,2 milhões em 31 de dezembro de 2012.

Em 2011, o patrimônio líquido da Companhia praticamente se manteve e apresentou uma pequena redução de R\$ 5,8 milhões em relação ao ano anterior, passando de R\$ 1.347,8 em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 1.342,1 milhões em 31 de dezembro de 2011.

As tabelas a seguir contêm informações extraídas das demonstrações de resultados da Companhia referentes a 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

R\$ milhões

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)						
	31.12.12	AV%	31.12.11	AV%	31.12.10	AV%
Receita de venda de bens e/ou serviços	2.228,8	100%	2.236,8	100%	1.823,4	100%
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(1.638,2)	-73,5%	-1.682,6	-75,2%	-1.417,6	-77,7%
Resultado bruto	590,6	26,5%	554,1	24,8%	405,8	22,3%
Despesas/receitas operacionais	(320,9)	-14,4%	(309,7)	-13,8%	(284,4)	-15,6%
Despesas com vendas	(152,2)	-6,8%	(147,3)	-6,6%	(125,7)	-6,9%
Despesas gerais e administrativas	(101,4)	-4,5%	(89,8)	-4,0%	(70,4)	-3,9%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(67,4)	-3,0%	(72,8)	-3,3%	(46,0)	-2,5%
Outras receitas operacionais	61,2	2,7%	116,3	5,2%	(35,7)	-2,0%
Outras despesas operacionais	(61,1)	-2,7%	(116,2)	-5,2%	(77,9)	-4,3%
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	269,7	12,1%	244,4	10,9%	121,5	6,7%
Receitas financeiras	95,5	4,3%	132,0	5,9%	91,1	5,0%
Despesas financeiras	(119,5)	-5,4%	(125,8)	-5,6%	(104,0)	-5,7%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	245,7	11,0%	250,7	11,2%	108,6	6,0%
Corrente	(28,1)	-1,3%	(21,1)	-0,9%	(50,6)	-2,8%
Diferido	(38,1)	-1,7%	(40,3)	-1,8%	25,7	1,4%
Lucro líquido do período	179,5	8,1%	189,3	8,5%	83,7	4,6%
Participação dos acionistas controladores	179,2	8,0%	188,7	8,4%	82,9	4,5%
Participação dos acionistas não controladores	0,3	0,02%	0,6	0,03%	0,9	0,05%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais) (*)	1,3964		1,4703		0,6457	

A seguir estão descritas as principais variações nas contas de resultados da Companhia.

Receita Operacional Líquida

Em 2012 o nível de vendas praticamente se manteve, com uma ligeira redução de 0,4%, em relação ao ano anterior. Houve uma redução no mercado interno de equipamento original, que foi compensada por aumento nos mercados de peças para reposição. O mercado externo ficou no mesmo nível, devido a um efeito cambial positivo. O mercado de peças para reposição, tanto interno quanto externo, manteve-se estável ao longo do ano. Houve uma mudança na contabilização da receita, que entrou em vigor em agosto deste ano, relativa à desoneração da folha de pagamento, compreendendo uma redução em uma parcela dos encargos previdenciários. Essa alteração causou um impacto de redução na receita líquida de vendas de cerca de R\$ 7,1 milhões, que foi compensado por uma diminuição nos custos de pessoal.

Em 2011, a receita líquida de vendas da Companhia apresentou um aumento de 22,7% em relação ao exercício anterior. Desconsiderando a receita de vendas advinda do segmento de anéis de pistão de janeiro a outubro de 2011, o aumento teria sido de 7,2%. Esse desempenho favorável é decorrente, principalmente, da recuperação das vendas nos mercados de exportação.

Vendas ao mercado interno de equipamento original

Apesar da recuperação de vendas no segundo semestre de 2012, em decorrência do aumento nas vendas no segmento de veículos leves, as vendas de equipamento original ao mercado interno não atingiram o nível do ano anterior. O desempenho acumulado ao longo do ano foi fortemente influenciado pela retração da produção no segmento de veículos pesados, onde a Companhia possui uma participação importante (aproximadamente 40% da receita líquida). Mesmo com este cenário desfavorável, as vendas da Companhia foram superiores à evolução do mercado, em decorrência de novos projetos junto a seus

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

clientes (filtros, bielas e camisas de cilindro). As vendas desse mercado apresentaram um crescimento de 14,5% em relação a 2010, em função dos negócios de segmento de anéis da MAHLE Participações. Desconsiderando a receita de vendas advinda do segmento adquirido, esse mercado teria apresentado um aumento de 3,6%, principalmente em decorrência do desempenho das vendas totais de veículos no mercado interno, da relativa estabilidade econômica, bem como aos segmentos de veículos pesados, caminhões e ônibus. No último trimestre de 2011, esse mercado sofreu uma queda dos níveis de produção e fornecimento para o setor automobilístico, em decorrência da adequação nos níveis de estoque de veículos, considerando um estoque que estava em 36 dias em setembro, atingiu 40 dias em outubro, e terminou o ano com 30 dias.

Vendas ao mercado interno de Aftermarket

O resultado do mercado interno de peças para reposição está associado a variações no mix de produtos, ao aumento nos volumes vendidos e a entrada de novos projetos. Em 2011 esse mercado apresentou uma trajetória de alta ao longo dos primeiros nove meses do ano, e um desaquecimento no último trimestre, encerrando o exercício de 2011 com um crescimento de 16,1% em relação 2010. Esse resultado foi principalmente decorrente da aquisição dos negócios de segmento de anéis da MAHLE Participações. Desconsiderando a receita de vendas advinda do segmento adquirido, esse mercado teria apresentado um aumento de 5,2%, em decorrência dos investimentos em infraestrutura, bem como dos serviços de manutenção da frota de veículos pesados, em virtude da maior frota em circulação.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

As vendas de equipamento original ao mercado externo apresentaram estabilidade em relação ao ano anterior, principalmente em decorrência do efeito cambial positivo, e fecharam o ano no mesmo nível do ano anterior. Em 2011 as vendas desse mercado apresentaram um aumento de 37,1% em relação a 2010. Desconsiderando o segmento de anéis de pistão, o aumento teria sido de 17,7%. Esse resultado foi consequência da recuperação gradativa do setor automobilístico internacional nos mercados de atuação da Companhia, especialmente Estados Unidos da América, bem como de revisões de preços em contratos de fornecimento.

Vendas ao mercado externo de Aftermarket

O resultado das vendas ao mercado externo de *aftermarket* foi basicamente decorrente do efeito cambial positivo registrado ao longo do ano, embora sobre um volume menor de vendas. Em 2011 as vendas nesse mercado tiveram um crescimento em 2011 em relação ao ano anterior, conforme demonstrado no quadro acima, basicamente em decorrência da aquisição da MAHLE Participações (segmento de anéis de pistão). Desconsiderando a receita de vendas advinda do segmento adquirido, esse mercado teria apresentado uma queda de 17,9%, principalmente em decorrência da redução de vendas, exceto América Latina, em função de aumentos de preços praticados para recuperação de margem.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos consolidado diminuiu R\$ 44,4 milhões, ou 2,6%, passando de R\$ 1.682,6 milhões em 2011 para R\$ 1.638,2 milhões em 2012. Essa variação é decorrente principalmente do efeito da desoneração da folha de pagamento e menor impacto do custo atribuído ("*deemed cost*") no custo dos produtos vendidos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 2011 os custos adicionais foram decorrentes da incorporação da MAHLE Participações Ltda. e sua subsidiária MAHLE Componentes de Motores do Brasil, que totalizaram nos dez primeiros meses de 2011 o montante de R\$ 266,4 milhões.

Em 2012, a margem bruta apresentou um aumento de 1,7 p.p. em relação ao ano anterior, com efeitos diferentes ao longo do ano, sendo impactada pelo custo atribuído durante o ano, e pela desoneração da folha de pagamento e efeito cambial no segundo semestre do ano. Além desses fatores, houve um impacto desfavorável em decorrência do baixo nível de produção no segmento de veículos pesados.

Em 2011, a margem bruta registrou uma melhoria de 2,3 p.p., e deveu-se principalmente à incorporação da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) que contribuiu com 1,1 p.p. nesse resultado, além de outros fatores, tais como: desempenho do mercado interno e externo de equipamento original e mercado interno de peças para reposição, que resultou em aumento no volume de vendas; alteração no mix de produtos; bom desempenho do segmento de veículos pesados no ano; revisões de preços em contratos de fornecimento no mercado externo de equipamento original; bem como ao contínuo controle de custos. No último trimestre do ano, a redução de produção na indústria automobilística e as férias coletivas mais prolongadas do que inicialmente estimadas para ajuste de estoques, ocasionaram uma maior capacidade ociosa nas linhas de produção, contribuindo para uma diminuição do resultado e da margem bruta.

Por sua vez, em 2010 o custo dos produtos vendidos consolidado foi de R\$ 1.417,6 milhões. A margem bruta registrou uma melhoria de 3,4 p.p. em 2010, em decorrência do aumento no volume de vendas nos mercados interno e externo, contínuo controle das despesas operacionais, aquecimento na demanda de veículos pesados, bem como da incorporação da MAHLE Participações Ltda.

Receitas e despesas Operacionais

Despesas com vendas

As despesas com vendas, abrangendo principalmente despesas com fretes e custos de pessoal de vendas, corresponderam a 6,8% da receita líquida de vendas em 2012, e apresentaram um pequeno aumento de 0,2 p.p. em relação ao ano anterior. Mesmo com esse aumento, houve o início de um contrato de licença de utilização da marca com a matriz MAHLE GmbH, compensado por uma redução de gastos de transporte com fretes especiais. A participação das despesas com vendas em relação à receita líquida de vendas foi de 6,6% em 2011, apresentando uma leve queda de 0,3 p.p. em relação ao ano anterior, em decorrência do aumento no volume de vendas aliado à redução de transportes com fretes especiais.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas, que compreendem basicamente custos de pessoal administrativo, representaram 4,5% da receita líquida de vendas em 2012, e registraram um aumento de 0,5 p.p. em relação ao ano anterior. Parte desse aumento foi uma reversão da provisão de seguros ocorrida no segundo trimestre do ano anterior. As despesas gerais e administrativas em relação à receita líquida de vendas registraram um leve crescimento de 0,2 p.p. em 2011 quando comparadas ao ano anterior, passando de 3,5% para 3,7%. Esse aumento deve-se principalmente ao acréscimo das despesas com pessoal e benefícios.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos, que abrange principalmente custos de pessoal de desenvolvimento, corresponderam a 3,0% da receita líquida de vendas em 2012. Houve uma redução em relação ao ano anterior que se refere parcialmente ao final do contrato de tecnologia para produção de pistões com a MAHLE GmbH que terminou em fevereiro. Tais despesas apresentaram um aumento de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

participação em relação às vendas totais de 0,8 p.p. em 2011, passando de 2,5% para 3,3%. Esse acréscimo é decorrente de maiores investimentos em pesquisa e desenvolvimento, bem como da aquisição da MAHLE Participações (segmento de anéis) com maior nível de participação de despesas com desenvolvimento de seus produtos.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

Em 2012 em relação ao ano anterior, houve dois impactos positivos: uma menor provisão, não recorrente, para perdas com intangível, proveniente da participação da Companhia na MAHLE Argentina (R\$ 4,5 milhões) registrada no segundo trimestre do ano; além dos impostos recuperados decorrentes da vantagem fiscal obtida com o programa Reintegra que teve início em dezembro de 2011, e que permite um crédito fiscal de 3% sobre a receita de exportações de empresas localizadas no Brasil, líquido de PIS/COFINS. Por outro lado, tem-se os impactos negativos da menor reversão das provisões para contingências trabalhistas, fiscais, e para perdas com produtos. No quarto trimestre de 2012 houve uma reclassificação da provisão relativa à garantia de qualidade, anteriormente classificada nesta conta passou a ser registrada em custos das vendas. O período comparativo de 2011 foi ajustado para refletir esta reclassificação.

O resultado desta conta apresentou uma receita líquida de R\$ 0,2 milhão em 2011, em comparação à despesa de R\$ 49,5 milhões ocorrida no ano anterior. Esse resultado inclui uma provisão para perdas com intangível proveniente das aquisições das controladas MAHLE Argentina (R\$ 21,6 milhões) em função de uma redução de resultados futuros provenientes da situação macroeconômica na Argentina, com alta inflação, sem ajuste no câmbio; e da MAHLE Hirschvogel Forjas (R\$ 6,7 milhões) decorrente de perda de participação de mercado ("market share").

Por outro lado, houve melhoria na redução de outras despesas operacionais em decorrência principalmente de ganhos e reversões de processos trabalhistas e fiscais, bem como de reversão da provisão para perdas com produtos.

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

Em 2012 o EBITDA ajustado foi de R\$ 385,7 milhões, correspondente a uma margem de 17,3%. A tabela a seguir descreve o ajuste no cálculo desta métrica, em função da regulamentação prevista na Instrução CVM nº 527/2012, em vigor a partir de 2013, além da conciliação do EBITDA ajustado (publicado anteriormente) com o cálculo desta métrica sob a nova regulamentação.

Conciliação do EBITDA ajustado com o EBITDA sob a nova regulamentação	4T12	4T11	Acum 2012	Acum 2011
Resultado operacional	64,3	11,9	245,7	250,7
Financeiras, líquidas	8,5	(0,3)	24,0	(6,3)
Depreciação	20,2	20,1	79,4	79,2
Depreciação custo atribuído	7,0	12,7	32,0	50,8
(=)EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	100,0	44,4	381,2	374,5
Ajuste:				
(+)Provisão para perdas com intangível	-	28,3	4,5	28,3
(=)EBITDA ajustado	100,0	72,7	385,7	402,8
Margens:				
Margem EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	18,4%	8,4%	17,1%	16,7%
Margem EBITDA ajustada	18,4%	13,8%	17,3%	18,0%

O EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012), ou simplesmente EBITDA, não pode mais computar em seu cálculo padronizado a "Provisão para perdas por redução ao valor recuperável de imobilizado e intangível - Impairment". No entanto, a regulamentação permite a divulgação desta métrica ajustada por itens que

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

contribuam para a informação sobre o potencial de geração de caixa, desde que identificada pelo termo "ajustado". Deste modo, o EBITDA ajustado corresponde ao cálculo que vinha sendo utilizado pela Companhia até então, considerando-se, quando houver, um "Impairment". Ocorreu também outro ajuste, menos relevante, referente a uma reclassificação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), no montante de R\$ 2,3 milhões em 2011, anteriormente apresentado em "Outras Receitas e Despesas Operacionais" para o grupo de "Receitas e Despesas Financeiras", gerando um pequeno efeito positivo no cálculo desta métrica em 2011, passando de 17,9% para 18% no EBITDA publicado.

Em 2011 a margem EBITDA ajustada apresentou uma melhora de 3,1 p.p. em relação ao ano anterior, indicando um incremento significativo na geração operacional de caixa de Companhia, em decorrência da aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) que contribuiu com 1,4 p.p. em conjunto com um aumento no volume de vendas e maior margem bruta, comentados anteriormente.

Resultado financeiro líquido

Em 2012 o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 24,0 milhões. Esse resultado é decorrente, principalmente, da redução dos juros provenientes de aplicações financeiras, em virtude das quedas do volume aplicado a taxas menores atreladas à taxa básica de juros (Selic), além do aumento no custo médio dos empréstimos e financiamentos. Além desses fatores, o ano de 2011 foi influenciado por uma atualização monetária (que afetou a variação monetária) dos processos trabalhistas, fiscais e respectivos depósitos judiciais, não recorrentes, no montante de R\$ 15,4 milhões.

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 6,3 milhões em 2011 deve-se basicamente à variação cambial líquida, em decorrência da variação cambial positiva incidente sobre os ativos ao longo do ano. Os instrumentos de *hedge* atuaram de modo a diminuir o efeito da sobrevalorização da moeda brasileira que afetava a rentabilidade das exportações até meados do ano. A partir do segundo semestre do ano, com as cotações do dólar norte-americano e euro mais elevadas, tais instrumentos se tornaram menos efetivos.

A variação positiva de R\$ 19,2 milhões em 2011 em relação ao ano anterior, deve-se à incorporação MAHLE Participações que incrementou o volume de aplicações financeiras; à melhora no resultado dos juros líquidos; bem como da atualização monetária dos processos trabalhistas, fiscais e respectivos depósitos judiciais, no montante de R\$ 15,4 milhões.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e contribuição social aumentou R\$ 4,8 milhões, passando de R\$ 61,4 milhões em 2011 para R\$ 66,2 milhões em 2012. Essa pequena variação é explicada principalmente em função das despesas dedutíveis. Em 2010 o imposto de renda e contribuição social foi de R\$ 24,8 milhões.

Lucro líquido do exercício

O lucro líquido de R\$ 179,2 milhões em 2012 apresenta uma margem líquida de 8,0% no ano, em linha com o ano anterior. A redução do lucro líquido, em relação ao ano anterior, ocorreu basicamente em função do efeito não recorrente no ano anterior de R\$ 13,2 milhões, relativo a ganhos e reversões de processos trabalhistas e fiscais.

O lucro líquido da Companhia no exercício de 2011 aumentou R\$ 105,6 milhões, passando de R\$ 83,7 milhões em 2010 para R\$ 189,3 milhões em 2011, portanto, um incremento de 126,2%. A melhoria significativa de resultado e margem líquida em relação ao ano anterior deve-se as atividades operacionais da MAHLE Participações Ltda., a um melhor desempenho operacional, ao crescimento da receita líquida de vendas, ao cenário econômico interno favorável e de uma recuperação gradativa dos mercados internacionais.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2. - Resultado operacional e financeiro

a) Resultados das operações da Companhia

(i) Descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Quase a totalidade da receita operacional líquida de vendas da Companhia (90,9% e 93,1% nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente, mantendo-se o nível do ano anterior) advém da venda de componentes para motores. O restante é proveniente da venda de filtros automotores.

(ii) Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Cenário Macro-Econômico Brasileiro

Em 2012 o baixo crescimento da atividade econômica doméstica foi decorrente essencialmente de limitações no campo da produção industrial aliada à fragilidade dos investimentos. No início de março, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que o Produto Interno Bruto (PIB) de 2012 totalizou R\$ 4,403 trilhões, representando um crescimento de 0,9% em relação ao ano anterior. Ao longo de 2012, o Governo Federal implementou uma série de medidas com o objetivo de fortalecer as condições para um ambiente macroeconômico doméstico mais favorável, tendo em vista as consequências para a economia brasileira da fragilidade do cenário internacional. A economia global continuou enfrentando um período de elevada incerteza.

Em 2011 a economia brasileira registrou um ciclo de crescimento em ritmo mais condizente com taxas avaliadas como sustentáveis a longo prazo, que se justificou pela taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) acumulada no ano recuando de 7,5% em 2010 para 2,7% em 2011, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A moderação no ritmo de crescimento foi perceptível em todos os setores da economia, e resultou, em parte, de ações de política econômica implementadas pelo Governo Federal no final de 2010, potencializadas pela deteriorização do cenário econômico global que se iniciou a partir do terceiro trimestre do ano passado.

Em 2010 a economia brasileira registrou crescimento expressivo. A demanda doméstica foi o principal fator de sustentação da atividade econômica, impulsionada pela expansão do crédito, emprego e renda. O forte ritmo de crescimento gerou pressões inflacionárias, devido ao descompasso existente entre a oferta e demanda, resultando no grande aumento das importações em vários setores da economia, inclusive no setor em que a Companhia atua. Esse conjunto de fatores condicionou a retirada dos estímulos fiscais e monetários introduzidos pelo governo federal a alguns setores durante a crise financeira internacional. O PIB encerrou o ano, com uma expansão de 7,5%, segundo o IBGE. Essa dinâmica foi amparada, em grande parte, pelo crescimento do financiamento da atividade industrial por parte de instituições financeiras públicas. A economia global seguiu sua trajetória de recuperação gradativa, com uma aceleração do ritmo de crescimento nos Estados Unidos e na França, e expectativa de crescimento continuado nos demais países do G7, exceto Japão. As perspectivas para a Zona do Euro, em particular, mostraram-se bastante assimétricas, pois persistiam dúvidas quanto à solvência de algumas economias periféricas.

Poder Aquisitivo dos Consumidores

Conforme cresce o poder aquisitivo da população brasileira, aumentam as vendas de veículos novos, ou em menor grau, a manutenção de veículos usados. Como consequência, as vendas dos seus produtos e serviços tendem a crescer.

Flutuações nas Taxas de Câmbio

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Uma boa parte da receita de vendas da Companhia é oriunda de suas exportações. Desta forma, uma valorização do real frente às moedas dos seus principais mercados consumidores no exterior, principalmente na região do NAFTA e na União Europeia, encarecem os seus produtos e serviços quando cotados naquelas moedas, tornando-os menos competitivos e diminuindo as receitas de suas exportações.

Preços de Matérias Primas

O custo dos produtos vendidos da Companhia é afetado pelas oscilações das matérias primas que a mesma utiliza em seus processos produtivos. Os insumos metálicos, principalmente alumínio, ferro, níquel, cobre e aço têm grande peso no seu custo dos produtos vendidos.

Em 2012 houve uma diminuição nos preços médios das principais matérias-primas, principalmente devido ao período de elevada incerteza da economia global e arrefecimento do crescimento econômico da China. As cotações médias dos seguintes produtos na *London Metal Exchange* (LME) em 2012 variaram em relação a 2011 conforme indicado a seguir: alumínio, -16,0%; níquel, -23,0%; cobre, -10,0%; estanho, -19,0%, chumbo -14,0%, bem como ferro-gusa, -3,0%; aços para válvulas, +2,0%; e polipropileno, 0%.

Em 2011 houve um aumento nos preços médios das principais matérias-primas em relação ao ano anterior, devido à recuperação econômica dos países emergentes e a retomada gradativa dos principais mercados internacionais. As cotações médias dos seguintes produtos na *London Metal Exchange* (LME) em 2011 variaram em relação a 2010 conforme indicado a seguir: alumínio, +10,4%; níquel, +5,0 %; cobre, +17,1%; estanho, +28,0%, chumbo + 17,1% , bem como ferro-gusa, +6,8%; aços para válvulas, +1,2 %; e polipropileno, +2,8%.

Custos de Mão de Obra

Como as operações da Companhia envolvem o uso intensivo de mão de obra, os custos com mão de obra têm influência significativa nos resultados da Companhia. Os reajustes médios do custo com mão de obra com base nos dissídios coletivos foram de cerca de 9% em 2010, 2011 e 2012, respectivamente.

Ganhos de Produtividade e Saltos Tecnológicos

Os contratos de fornecimento da Companhia usualmente possuem cláusula de produtividade anual solicitada pelo cliente, que prevê repasse de ganhos de produtividade preestabelecidos. Deste modo, é necessário ganhar produtividade para preservar suas margens.

A Companhia atua em um setor altamente competitivo e que demanda um alto grau de inovação tecnológica. O destaque em seu setor de atuação se dá em função do foco no desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, tanto no sentido do lançamento de novos produtos inovadores quanto em novas aplicações e aprimoramentos dos produtos já existentes, visando a *descommoditização* dos mesmos. Os saltos tecnológicos têm historicamente permitido vender produtos e serviços com margens mais elevadas.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volume e introdução de novos produtos e serviços

Modificação de Preços

Em 2012, houve estabilidade nos preços de seus produtos tanto no mercado interno e externo de equipamento original como no mercado de peças para reposição.

Taxas de Câmbio

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Como a receita de vendas da Companhia para o mercado externo é denominada principalmente em dólar norte americano e o euro, enquanto que a sua moeda funcional é o real, valorizações da moeda brasileira em relação à moeda estrangeira têm o efeito de reduzir sua receita de vendas de exportações, ao passo que desvalorizações da moeda brasileira em relação à moeda estrangeira têm o efeito contrário.

O quadro a seguir apresenta a evolução das taxas de câmbio médias do dólar norte-americano e euro nos trimestres dos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010.

Cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)					
Moeda	Ano	Cotação média do trimestre			
		4T	3T	2T	1T
R\$/US\$	2012	2,06	2,03	1,96	1,77
	2011	1,80	1,64	1,60	1,67
	2010	1,70	1,75	1,79	1,80
R\$/€	2012	2,67	2,54	2,52	2,32
	2011	2,42	2,31	2,30	2,28
	2010	2,3	2,26	2,28	2,49

Fonte: Bacen.

Alteração de Volume

Em 2012 houve aumento na quantidade de volume vendido no mercado interno, e diminuição na quantidade de volume vendido nas exportações, contribuindo para a manutenção da receita líquida de vendas total.

Aquisição de Ativos

Com a aquisição da MAHLE Participações Ltda. e sua subsidiária MAHLE Componentes de Motores de Brasil (negócio de anéis de pistão) os resultados, receitas e posição patrimonial do negócio de anéis de pistão foram absorvidos contabilmente pela Companhia com data retroativa a 31 de outubro de 2010 para efeitos contábeis.

c) Impacto da inflação, variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e resultado financeiro da Companhia

Os impactos dessas variáveis existem, porém a Companhia busca de forma permanente o aprimoramento de seus processos produtivos, logísticos e administrativos a fim de realizar ganhos de produtividade e demais sinergias para absorver os efeitos dessas variáveis. Adicionalmente, para minimizar esses efeitos, a Companhia quando possível mantém contratos de fornecimento com cláusulas de reajuste de preços e operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos para reduzir sua exposição a riscos financeiros, principalmente, de taxa câmbio e decorrentes da mudança de preços de *commodities* de materiais metálicos empregados na fabricação de seus produtos.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**10.3. - Eventos com efeitos relevantes, ocorridos e esperados nas demonstrações financeiras*****a) Introdução ou alienação de segmento operacional***

Não houve introdução ou alienação de segmento operacional.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

A Companhia adquiriu 100% das ações da MAHLE Participações em 2010, que, anteriormente a este negócio, havia incorporado a MBR. Esta empresa, por sua vez, conduzia atividade operacional de produção e comercialização de anéis de pistão, acrescentando este importante componente de motor à Companhia.

c) Eventos ou operações não usuais

Não há outros eventos ou operações não usuais com efeito relevante em seus resultados operacionais além da aquisição do negócio de anéis de pistão anteriormente conduzidos pela MAHLE Componentes de Motores do Brasil, ocorrida no último bimestre de 2010.

A adoção das IFRS pela Companhia em 2010 teve efeito relevante no preparo de suas demonstrações financeiras e na contabilização de seus resultados operacionais e posição patrimonial, mas não na geração de caixa da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

10.4. - Mudanças significativas nas práticas contábeis - Ressalvas e ênfase presentes no parecer do auditor

a) *Mudanças significativas nas práticas contábeis*

Em 2008 novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações foram introduzidos visando, principalmente, possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes das práticas contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Como parte deste processo de harmonização às práticas contábeis internacionais, a Companhia vem adotando como base para a apresentação e elaboração das suas demonstrações contábeis os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Estão destacados adiante os principais pronunciamentos aplicados às demonstrações contábeis e notas explicativas da Companhia para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2010, 2011 e 2012.

- Pronunciamentos Técnicos CPCs 38, 39 e 40 – Instrumentos Financeiros: Apresentação, Mensuração e Evidenciação.
- Pronunciamento Técnico CPC 27 – Ativo Imobilizado e Interpretação Técnica ICPC 10 - Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43.
- Pronunciamento Técnico CPC 22 – Informações por Segmento.
- Pronunciamento Técnico CPC 15 – Combinações de negócios.
- Pronunciamento Técnico CPC 19 - Investimento em empreendimentos controlados em conjunto - consolidação proporcional.

c) *Reclassificações nas demonstrações financeiras comparativas*

Certos valores nos balanços patrimoniais, nas demonstrações de resultados e fluxo de caixa comparativos foram reapresentados, em conformidade com o IAS 8/ CPC 23- Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros, conforme demonstrados a seguir:

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Balanco patrimonial		Controladora			Consolidado		
		31.12.2011			31.12.2011		
		saldo anterior	reclassificação	reapresentação	saldo anterior	reclassificação	reapresentação
Ativo não circulante							
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a)	106.104	(106.104)	-	117.855	(108.904)	8.951
Passivo circulante							
Provisão para garantias	(b)	(7.072)	(3.229)	(10.301)	(7.995)	(3.652)	(11.647)
Provisões diversas	(b)	(28.983)	3.229	(25.754)	(30.790)	3.652	(27.138)
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	(c)	-	-	-	(116.294)	31.170	(85.124)
Passivo não circulante							
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a)	(111.848)	106.104	(5.744)	(117.620)	108.904	(8.716)
Contas a pagar a partes relacionadas	(c)	-	-	-	-	(31.170)	(31.170)
Impostos a recolher	(d)	-	-	-	(9.212)	(8.266)	(17.478)
Outras contas a pagar	(d)	-	-	-	(8.349)	8.266	(83)

Balanco patrimonial		Controladora			Consolidado		
		01.01.2011			01.01.2011		
		saldo anterior	reclassificação	reapresentação	saldo anterior	reclassificação	reapresentação
Ativo não circulante							
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a)	119.011	(95.375)	23.636	136.524	(98.223)	38.301
Passivo circulante							
Provisão para garantias	(b)	(10.478)	(4.885)	(15.363)	(11.217)	(6.988)	(18.205)
Provisões diversas	(b) (e)	(45.847)	4.885	(40.962)	(52.887)	7.874	(45.013)
Impostos e contribuições a recolher	(e)	-	-	-	(22.659)	(886)	(23.545)
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	(c)	-	-	-	(103.591)	10.274	(93.317)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	(f)	(173)	(115)	(288)	(2.275)	(115)	(2.390)
Outras contas a pagar	(f)	(25.401)	115	(25.286)	(31.537)	115	(31.422)
Passivo não circulante							
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a)	(95.375)	95.375	-	(100.983)	98.223	(2.760)
Contas a pagar a partes relacionadas	(c)	-	-	-	-	(10.274)	(10.274)
Impostos a recolher	(d)	-	-	-	(9.331)	(4.382)	(13.713)
Outras contas a pagar	(d)	-	-	-	(4.447)	4.382	(65)

- (a) Compensação dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos com os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos, em conformidade com CPC 32 (tributos sobre o lucro). Anteriormente os saldos estavam sendo apresentados de forma segregada entre ativos e passivos não circulantes.
- (b) Reclassificação de provisões diversas para as provisões para garantia, ambas no passivo circulante para melhor apresentação de acordo com a natureza das provisões.
- (c) Reclassificação do contas a pagar a partes relacionadas referente ao mútuo no exterior para o contas a pagar a partes relacionadas no passivo não circulante, anteriormente apresentado em outras contas a pagar, em atendimento ao CPC 26 (apresentação das demonstrações contábeis) IAS 1, parágrafo 77 e 78.
- (d) Reclassificação dos impostos a recolher referentes ao parcelamento dos débitos tributários (REFIS) no não circulante, anteriormente apresentado em outras contas a pagar para melhor apresentação dos saldos de acordo com a natureza das operações.
- (e) Reclassificação do imposto de renda a recolher da MAHLE Argentina S.A. para impostos e contribuições a recolher, anteriormente apresentado em provisões diversas.
- (f) Reclassificação para dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar o valor de dividendos, anteriormente apresentado em outras contas a pagar.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Demonstração de resultado	Controladora			Consolidado			
		31.12.2011			31.12.2011		
		saldo anterior	reclassificação	reapresentação	saldo anterior	reclassificação	reapresentação
Custos das vendas	(g) (h)	(1.411.698)	(3.202)	(1.414.900)	(1.687.901)	5.292	(1.682.609)
Despesas gerais e administrativas	(h)	(72.793)	-	(72.793)	(81.926)	(7.869)	(89.795)
Outras receitas e despesas operacionais	(g) (i)	(8.218)	3.468	(4.750)	(4.761)	4.918	157
Receitas e despesas financeiras, líquidas	(i)	19.123	(266)	18.857	8.604	(2.341)	6.263

(g) Reclassificação das provisões para garantias e qualidade para os custos das vendas, anteriormente apresentado em outras receitas e despesas operacionais para melhor apresentação dos saldos de acordo com a natureza das operações.

(h) Reclassificação das despesas referente serviços corporativos para os custos das vendas, anteriormente apresentado em despesas gerais e administrativas, para melhor apresentação de acordo com a natureza das operações.

(i) Reclassificação do imposto sobre operações financeiras (IOF), para o grupo de receitas e despesas financeiras líquidas, anteriormente apresentado em outras receitas e despesas operacionais.

Fluxo de caixa		Controladora			Consolidado		
		31.12.2011			31.12.2011		
		saldo anterior	reclassificação	reapresentação	saldo anterior	reclassificação	reapresentação
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidas	(k) (l)	34.107	(8.217)	25.890	46.644	(5.541)	41.103
Resultado na venda de ativo imobilizado	(j)	5.446	(3.868)	1.578	5.338	(3.796)	1.542
Provisões para garantias	(b)	(3.406)	(1.656)	(5.062)	(3.222)	(3.364)	(6.586)
Provisões diversas	(b)	(16.864)	1.656	(15.208)	(21.927)	4.222	(17.705)
Provisão para perdas nos estoques	(m)	-	-	-	(2.720)	191	(2.529)
Contas a receber de partes relacionadas	(m)	-	-	-	752	(16)	736
Estoques	(j)	(27.312)	3.868	(23.444)	(56.315)	3.708	(52.607)
Impostos e contribuições a recolher	(d) (e)	-	-	-	7.725	2.998	10.723
Contas a pagar empresas relacionadas	(l)	-	-	-	21.457	(2.925)	18.532
Outras contas a pagar	(d)	-	-	-	6.735	(3.749)	2.986
Efeito da variação cambial sobre o saldo de caixa e	(k)	366	8.217	8.583	1.922	8.466	10.388
Outros	(m)	-	-	-	(179.471)	(194)	(179.665)

(j) Reclassificação do resultado na venda de ativo imobilizado para a conta de estoque para adequação com as notas de imobilizado e melhor apresentação de acordo com a natureza das operações.

(k) Reclassificação do efeito da variação cambial sobre o saldo de caixa e equivalentes de caixa para a conta juros e variações cambiais e monetárias, líquidas para aprimoramento e melhor entendimento de normas técnicas e apresentação.

(l) Reclassificação do contas a pagar de partes relacionadas referente a juros e variação cambial para a conta juros e variações cambiais e monetárias, líquidas para melhor apresentação de acordo com a natureza das operações.

(m) Reclassificações diversas para melhor apresentação de acordo com a natureza das operações.

d) Ressalvas e ênfase presentes no parecer do auditor

O parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011 contém parágrafo de ênfase destacando que as demonstrações financeiras

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

individuais da MAHLE Metal Leve S.A. foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que avalia os investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial. Tais práticas diferem daquelas adotadas pelo IFRS que determina a avaliação pelo valor justo.

Em 31 de dezembro de 2012 foi incluído parágrafo de ênfase referente a reapresentação dos valores correspondentes, em decorrência da compensação dos ativos e passivos fiscais diferidos de acordo com o CPC 32/IAS 12 (Tributos sobre o lucro) e da segregação entre circulante e não circulante do contas a pagar de partes relacionadas de acordo com o CPC 26 (Apresentação das demonstrações contábeis), as demonstrações financeiras referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e reapresentadas como previsto na CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro). A opinião do auditor não contém modificação relacionada a esse assunto.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. - Políticas contábeis críticas

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas que são revistas de uma maneira contínua.

Impairment de Ágio

A administração da Companhia avalia o ágio apurado nos seus investimentos em companhias controladas utilizando o método de fluxo de caixa descontado onde os ativos são analisados separadamente para cada unidade geradora de caixa para identificar a existência de perdas de recuperabilidade (*impairment*), com consequente registro de provisões quando o valor de recuperação for inferior ao valor do ativo registrado. Os bens do imobilizado, intangível e, quando aplicável, outros ativos são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis.

Em junho de 2012, com base nas projeções efetuadas pela Administração foi identificado e registrado um complemento para a perda na recuperabilidade de ativos para o ágio da controlada MAHLE Argentina S.A., no montante de R\$ 4.454 (R\$ 21.564 registrado em 2011), estas perdas apuradas são provenientes da situação macroeconômica da Argentina. Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia não identificou necessidade de complemento da provisão para *impairment*.

Em 2011, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para o ágio da controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., no montante de R\$ 6.718. A perda apurada é proveniente de redução de *market share*, que afeta diretamente o fluxo de caixa dos próximos anos.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia efetuou o teste de *impairment* da controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. e da UGC (unidade geradora de caixa) da MAHLE Metal Leve S.A. referente ao segmento de anéis e não identificou necessidade de provisão para *impairment*.

Valores Justos dos Instrumentos Financeiros Derivativos

Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia às variações nas taxas de câmbio e nas oscilações nos preços das matérias-primas níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo e são reconhecidos e mensurados pelo seu valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de *hedge accounting*.

Hedge accounting é a designação de um ou mais contratos com instrumentos financeiros derivativos realizados com terceiros, com o objetivo de compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes da exposição às variações no fluxo de caixa ou no valor justo de qualquer ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista, desde que esta designação seja efetiva.

- ***Hedge de fluxo de caixa***

É o *hedge* da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que podem impactar o resultado da Companhia, dos quais se destacam: operações sobre contas a receber e a pagar em moeda estrangeira, vendas a serem realizadas e *commodities* a serem adquiridas. As alterações no valor justo do instrumento financeiro derivativo como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o *hedge* é considerado efetivo. Se o *hedge* não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado. O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" é transferido para o resultado ao mesmo tempo em que o item protegido de *hedge* afetar o resultado ou quando o critério para a contabilização de *hedge* é descontinuado.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Perdas com Contratos

As perdas com contratos referem-se a perdas estimadas em contratos de fornecimentos futuros para o mercado interno e de exportação. Neste contexto, para determinados contratos calcula-se a expectativa de perdas tendo em vista diversos fatores, tais como: (i) a diferença entre o preço atual de venda e o custo atual (incluindo as despesas de comercialização) e essa diferença, se negativa, é multiplicada pelo volume de vendas projetado, e o valor resultante é provisionado e (ii) uma variação significativa das taxas cambiais para a qual se espera incorrer numa perda para vendas ao mercado externo já contratadas. A provisão para perdas com contratos é constituída com base em uma análise das vendas contratadas em carteira para os meses subsequentes e realizada em montantes tidos como suficientes para fazer face às perdas estimadas.

Vidas Úteis de Ativos Imobilizados

Os ativos imobilizados e intangíveis são depreciados ou amortizados durante sua vida útil. A vida útil é baseada nas estimativas da Administração a respeito do período em que os ativos gerarão receitas, as quais são periodicamente revisadas para adequação contínua. Alterações nas estimativas poderão resultar em variações significativas no valor contábil e os valores são apropriados ao resultado do exercício conforme as novas estimativas.

Atualmente, a Companhia utiliza o método de depreciação linear que, durante os procedimentos para reavaliação dos ativos, passou por uma revisão, porém não foram identificadas mudanças significativas. Sendo assim, as taxas de depreciação, bem como a vida útil estimada dos ativos, permanecerão as mesmas conforme demonstrado abaixo:

i. Método de depreciação do Custo de Aquisição e Construção

	Vida útil estimada (Em anos)	Taxa depreciação (Anual)
Terrenos	Não mensurável	-
Edifícios e construções	25 anos	4%
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 10 anos	10-20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Bens de transporte	5 anos	20%

ii. Método de depreciação do Custo Atribuído

	Vida útil estimada (Em anos)	Taxa depreciação (Anual)
Terrenos	Não mensurável	-
Edifícios e construções	25 a 38 anos	4 a 3%
Máquinas, equipamentos e instalações	1 a 10 anos	100 a 10%
Móveis e utensílios	1 a 10 anos	100 a 10%
Bens de transporte	1 a 5 anos	100 a 20%

Imobilizado paralisado temporariamente

A Companhia tem por procedimento provisionar aqueles imobilizados que não possuem perspectivas de retorno.

Avaliação de Recuperabilidade de Estoques

A Companhia revisa trimestralmente o valor de venda dos estoques com base nas tabelas de preços vigentes à época, líquido de impostos, bem como a demanda esperada para os mesmos, visando garantir que os estoques sejam registrados pelo menor valor entre o seu custo histórico médio e o valor líquido de realização esperado. Se o valor líquido de realização esperado for menor que o custo histórico médio, a Companhia faz uma provisão. Os fatores que podem impactar a demanda e os preços estimados de venda

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

incluem o momento e sucesso de futuras inovações tecnológicas, as ações dos concorrentes, os preços dos fornecedores e as tendências econômicas.

Provisão para Garantia

A Companhia oferece garantias de seus produtos e estima, a valor presente, o valor do custo de reclamações de garantias futuras para as vendas do período corrente. A Companhia utiliza com relação a casos não identificados, a Companhia constitui provisões para garantias com base em informações de reclamações históricas de garantia, assim como tendências recentes que poderiam sugerir que as informações passadas de custo podem diferir de reivindicações futuras. Com relação a casos já identificados à Companhia constitui provisões para garantias estimando o montante de recursos a serem despendidos na substituição e reparo de produtos, incluindo em decorrência de *recalls*.

Provisão para Contingências

A Companhia reconhece uma provisão quando existe uma obrigação presente decorrente de um evento passado, uma transferência de benefícios econômicos é provável e o valor dos custos de transferência pode ser estimado de maneira confiável. Nos casos em que os critérios não são cumpridos, um passivo contingente pode ser divulgado nas notas explicativas das demonstrações financeiras. As obrigações decorrentes de passivos contingentes que foram divulgadas, ou que não são atualmente reconhecidas ou divulgadas nas demonstrações financeiras, poderiam ter um efeito material sobre o balanço patrimonial. A aplicação desses princípios contábeis a litígios exige que a Administração realize cálculos sobre diversas matérias de fato e de direito além de seu controle. A Companhia revisa as ações judiciais pendentes, monitorando a evolução dos processos e a cada data de elaboração de relatórios, visando a avaliar a necessidade de provisões e divulgações nas demonstrações financeiras. Entre os fatores considerados na tomada de decisões sobre as provisões estão os pareceres ou opiniões dos consultores jurídicos, a experiência em casos semelhantes e qualquer decisão da Administração da Companhia sobre a forma como ela vai responder ao litígio, reivindicação ou autuação.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

10.6. - Controles internos relativos à elaboração das demonstrações financeiras – Grau de eficiência e deficiência e recomendações presentes no relatório do auditor

a) Grau de eficiência de tais controles, indicando imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Administração da Companhia é responsável por implantar e manter uma estrutura adequada de controles internos relativos à preparação das demonstrações financeiras.

A avaliação dos controles internos relativos à preparação das demonstrações financeiras tem por objetivo fornecer conforto razoável em relação à confiabilidade das informações contábeis e à elaboração das demonstrações financeiras para divulgação externa de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos. Os controles internos da Companhia relativos à preparação das demonstrações financeiras incluem as políticas e procedimentos que (i) se relacionam à manutenção dos registros que refletem precisa e adequadamente as transações e alienações dos ativos da Companhia; (ii) fornecem segurança de que as transações são registradas de forma a permitir a elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos, e que os recebimentos e pagamentos da Companhia estão feitos somente de acordo com autorizações da Administração da Companhia; e (iii) fornecem segurança em relação à prevenção ou detecção oportuna de aquisição, uso ou alienação não autorizados dos ativos da Companhia que poderiam ter um efeito relevante nas demonstrações financeiras.

Devido às suas limitações inerentes, os controles internos relativos às demonstrações financeiras podem não prevenir ou identificar a ocorrência de erros. Da mesma forma, projeções de qualquer avaliação sobre a sua efetividade para períodos futuros estão sujeitas a risco de que os controles internos possam se tornar inadequados devido a mudanças nas condições, ou de que o grau de adequação com as políticas e procedimentos possa se deteriorar.

b) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

No contexto da auditoria das demonstrações financeiras da Companhia, seus auditores independentes consideraram seus sistemas de controles internos no escopo previsto nas normas de auditoria aplicáveis no Brasil, cujo objetivo está relacionado ao planejamento dos procedimentos de auditoria.

Apesar de a auditoria específica e consequente emissão de relatório sobre a efetividade dos controles internos não estar prevista no escopo de auditoria das demonstrações contábeis da Companhia, seus auditores emitiram relatório de recomendações que incluem comentários sobre seus controles internos que apontou oportunidades de melhoria nos processos analisados e relacionados à elaboração das demonstrações contábeis examinadas.

Tais comentários não comprometem a fidedignidade das demonstrações contábeis, e os tópicos identificados como passíveis de melhorias estão recebendo atenção da Companhia no contexto de um contínuo esforço para o aprimoramento dos seus controles internos da organização.

Assim, a Companhia não tem conhecimento de aspectos que pudessem afetar de maneira significativa à adequação das suas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**10.7. - Destinação de recursos de ofertas públicas de distribuição e eventuais desvios*****a) Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados***

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não recebeu quaisquer recursos em decorrência da distribuição pública de ações ordinárias ocorrida em junho de 2011, visto que tais recursos foram revertidos integralmente ao acionista vendedor MAHLE Industriebeteiligungen GmbH.

b) Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não recebeu quaisquer recursos em decorrência da distribuição pública de ações ordinárias ocorrida em junho de 2011.

c) Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não recebeu quaisquer recursos em decorrência da distribuição pública de ações ordinárias ocorrida em junho de 2011.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8. - Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras*****a) Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial***

A Companhia não possui ativos ou passivos materiais que não estejam refletidos nesse Formulário de Referência e nas demonstrações financeiras e suas notas explicativas.

b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

A Companhia não possui itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**10.9. - Comentários sobre itens não evidenciados nas demonstrações financeiras*****a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras***

Conforme explanado no item 10.8 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

b) Natureza e propósito da operação

Conforme explanado no item 10.8 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação

Conforme explanado no item 10.8 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.